

# **ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE AO SUCESSO E FRACASSO E REAÇÕES EMOCIONAIS: PESQUISAS BRASILEIRAS COM OS MODELOS DE BERNARD WEINER\***

José Augusto Dela Coleta  
Sônia Alves Godoy  
*Universidade Federal de Uberlândia*

RESUMO - Os estudos de Bernard Weiner e seus colaboradores tem demonstrado que os indivíduos tendem a explicar os resultados de seus comportamentos com realização positiva ou negativa, valendo-se de causas que envolvem, entre outras, três dimensões topográficas já identificadas: internalidade x externalidade da causa, estabilidade x instabilidade e controlabilidade x incontrolabilidade. Ao mesmo tempo demonstraram que essas pessoas, para cada causa específica explicativa de uma tarefa de realização, tendem a experimentar reações emocionais específicas que, por sua vez, influenciam significativamente a percepção de expectativas de comportamentos e resultados futuros. Apenas por estas indicações - pequeno resumo de tantos achados - pode-se avaliar a importância da realização de estudos com este modelo, particularmente com sua capacidade de explicar eventos e comportamentos em situação social. A partir de 1978, significativo número de estudos foi conduzido no meio brasileiro, com milhares de sujeitos, envolvendo as relações entre atribuições de causalidade a situações de realização, as reações emocionais experimentadas nestas situações, as expectativas futuras e a percepção das dimensões de causalidade formuladas por Weiner e colaboradores. Réplicas e extensões dos estudos realizados originalmente permitiram a verificação, em outra cultura, dos achados iniciais, o teste de novas hipóteses, bem como melhor compreensão dos aspectos cognitivos, motivacionais e emocionais do homem brasileiro.

## **ATTRIBUTION OF CAUSALITY OF SUCCESS AND EMOTIONAL REACTIONS: BERNARD WEINER MODELS USED IN BRAZILIAN RESEARCH**

ABSTRACT-Weiner and his associates have demonstrated that persons tend to explain the results of their behavior with positive or negative outcomes using causes that involve, among others, three topographical dimensions: internality vs. externality, stability vs. instability and controlability vs. incontrollability.

---

\* Trabalho apresentado no XX Congresso Interamericano de Psicologia em Caracas, Venezuela (julho de 1985), pelo primeiro autor.

At the same time, these studies have demonstrated that such persons, for each specific cause used to explain the outcome in a achievement task, tended to experience specific emotional reactions that significantly influence the perception of the expectancies of future behaviors and outcomes. Since 1978 a significant number of studies have been conducted with thousands of Brazilian subjects along the lines of the concepts developed by Weiner and his associates. These studies dealt with the relations between causal attributions and achievement situations, the emotional reactions in these situations, future expectancies, and the perception of the causal dimensions. Replications and extensions of the original studies allowed the verification of the initial findings in another culture, the testing of new hypotheses, as well as a better comprehension of cognitive, motivational and emotional aspects of the Brazilian subjects.

Estudos em Psicologia Social vêm demonstrando, cada vez mais freqüentemente, que o ser humano não só se preocupa com os fatos que ocorrem ao seu redor como também busca explicá-los através da determinação de suas possíveis causas. Esse fato tem merecido muita atenção por parte de psicólogos que, através de estudos e pesquisas, formularam um conjunto de teorias e postulados que acabaram por constituir um novo campo da Psicologia Social contemporânea denominado "Atribuição de Causalidade" (Dela Coleta, 1982).

Um dos primeiros estudiosos neste campo, Fritz Heider, publicou, em 1944, um artigo intitulado "Social perception and phenomenal causality" a partir do qual inúmeros pesquisadores vêm demonstrando que o homem, muitas vezes intuitivamente, acha-se capaz de explicar "tudo", buscando encontrar invariâncias entre causas e efeitos e considerando como primordial o fato do estabelecimento de elos entre eventos causais e seus efeitos. O estabelecimento destes elos é que vão permitir uma melhor compreensão e previsão de comportamentos futuros e podem até possibilitar modificações e controle de suas ocorrências. Percebe-se então que "a atribuição de causalidade, isto é, a busca de explicações acerca do porquê das ocorrências, seria elemento poderoso para que o ser humano pudesse compreender e controlar o seu comportamento, o comportamento do seu semelhante e seu próprio mundo" (Dela Coleta, 1982, p. 5).

Ao se analisar esta constante busca de explicações causais por parte do ser humano, pode-se observar que existem diversos tipos de preocupações em relação a diferentes eventos, isto é, as pessoas preocupam-se em saber porque alguém por quem se interessam, ou a quem dedicam muito não lhes correspondem a atenção ou afeto, preocupam-se em saber porque perderam uma eleição, porque obtiveram sucesso ou fracasso na realização de uma tarefa, entre outras situações.

A respeito deste último aspecto, Bernard Weiner, que segundo o próprio Heider (em Harvey, Iches e Kidd, 1976) liderou uma das linhas de pesquisa que mais se desenvolveu nos últimos anos, propôs a utilização de algumas causas básicas principais às quais seriam atribuídos os resultados de sucesso ou fracasso, obtidos na realização de uma tarefa: capacidade, esforço, dificuldade da tarefa, e acaso (Weiner, Frieze, Reed, Rest e Rosenbaum 1972). No entanto, não se pode deixar de notar que, freqüentemente, aparecem como causas outros fatores, tais como: cansaço, disposição, doenças e influência de outras pessoas, cada uma apontada

para um caso específico. Assim sendo, mais tarde o próprio Weiner (1979) analisa oito e não quatro causas explicativas da realização em tarefas acadêmicas, a saber: capacidade, esforço, dificuldade da tarefa, acaso, temperamento, cansaço, influência do professor e de outras pessoas. Segundo Weiner, as causas a que são atribuídos os resultados positivos ou negativos em realização, podem ser agrupadas segundo fatores comuns, sendo assim divididas em três dimensões topográficas às quais ele denominou "dimensões causais":

1. **Causas atribuídas a fatores internos ou externos ao indivíduo (locus)**, sendo freqüentemente associados a esse grupo: esforço, capacidade, e estado de ânimo, como sendo propriedades internas; ajuda de outras pessoas, dificuldade de tarefa e acaso, como fatores externos.

2. **Causas que ocorrem com muita freqüência ou ocorrem apenas de vez em quando (estabilidade versus instabilidade)**, sendo esforço estável, capacidade, ajuda estável e dificuldade da tarefa consideradas como estáveis; e esforço instável, estado de ânimo, ajuda instável e acaso como instáveis.

3. E ainda uma terceira dimensão de causalidade, proposta primeiramente por Heider (1958), incorporada no modelo de Rosenbaum (1972), e rotulada por Weiner (1979) como **intencionalidade, implicando em controle da vontade e instabilidade da causa**. A esta dimensão são freqüentemente associadas as causas esforço estável, esforço instável e ajuda como controláveis e acaso, capacidade, dificuldade da tarefa e ânimo como incontroláveis.

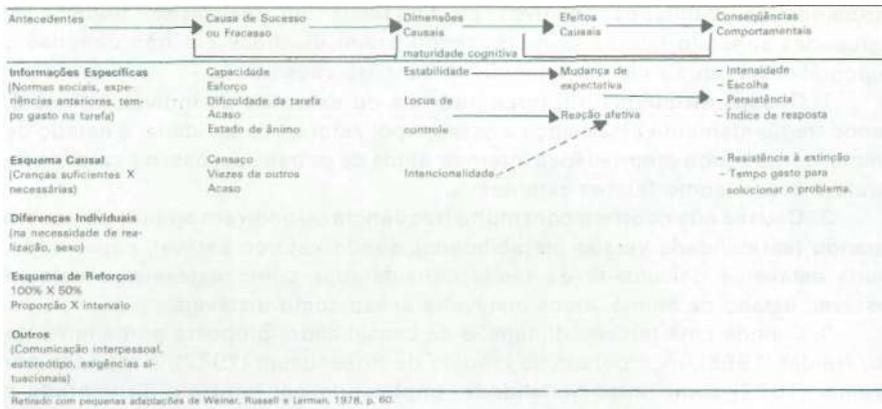
Weiner e colaboradores, consideraram que nem todas as pessoas, quando expostas a uma mesma situação, sentem a mesma emoção (Hastorf, Schneider e Polefka, 1973), fato que deixa claro o importante papel de aspectos cognitivos, e entre eles da atribuição de causalidade, com relação às emoções. Assim, um mesmo evento recebendo diferentes atribuições causais seria capaz de gerar diversas e até antagônicas reações emocionais. A partir desses estudos anteriores, construíram um modelo teórico intitulado "Affective consequences of causal ascriptions" (Weiner, Russell e Lerman, 1978), onde para cada causa específica à realização de uma tarefa acadêmica, apontaram uma reação emocional específica, sendo estas relacionadas com as dimensões topográficas propostas pelos autores e explicitadas anteriormente.

Estudos realizados (Weiner et al., 1978, Weiner, 1979), sobre a relação entre atribuição de causalidade e reações emocionais, vêm demonstrando que a consequência afetiva decorrente da obtenção de sucesso ou fracasso na realização de uma tarefa, varia de intensidade, de acordo com a importância do evento, da expectativa com que o sujeito espera tal resultado e da atribuição causal que faz. Em relação a este fato, pode-se apresentar um quadro (veja Quadro 1) que resume supostas relações entre atribuição e emoções e deixa claro que as reações emocionais de um indivíduo diante do sucesso ou fracasso na realização de uma tarefa variarão, direta ou indiretamente, influenciadas por fatores próprios da vida do indivíduo (antecedentes) e pelas causas a que ele atribui o resultado, levando em consideração as dimensões em que se enquadram tais causas, exercendo influências sobre as expectativas e o comportamento futuro deste mesmo indivíduo (Weiner et al., 1978).

Alguns pesquisadores, notadamente Weiner (Weiner, 1972, 1974, 1980; Weiner, Russell e Lerman, 1979; Antaki e Brewin, 1982) vêm se dedicando há algum tempo a pesquisas sobre as consequências afetivas da atribuição de causalidade quanto ao sucesso ou fracasso obtidos na realização de uma tarefa.

### Quadro 1

#### Modelo Atribucional de Motivação de Realização



Isto porque segundo Weiner (1980), as emoções são responsáveis por atribuições particulares e são antes de serem atribuições causais, motivadoras de ação. Weiner salientou ainda que as emoções podem insinuar e dirigir a percepção do indivíduo.

Em seus estudos, Weiner et ai. (1978) utilizaram uma metodologia básica, que consistia em fornecer aos sujeitos uma pequena estória contendo uma situação da vida escolar, relatando fato simulado onde uma pessoa obteve sucesso ou fracasso em uma tarefa devido a uma causa (causa esta que variava de uma estória para outra). Juntamente com esta estória, era apresentada uma lista com adjetivos que descreviam possíveis reações emocionais (para sucesso ou fracasso) experimentadas pela pessoa em questão, dentre as quais o sujeito deveria identificar aquelas que lhe parecessem terem sido experimentadas pela pessoa e descrever a intensidade com que ocorreram. Os resultados obtidos nos vários estudos podem ser resumidos e agrupados em um quadro (veja Quadro 2) onde são relatadas as reações emocionais que aparecem mais freqüentemente relacionadas às diversas causas.

### Quadro 2

#### Reações Emocionais a Situações de Sucesso e Fracasso Mais Freqüentemente Associadas a Cada Fator Causal

Fator Causal	Emoções Sucesso	Emoções Fracasso
Capacidade	Competente Confiante	Incompetente
Esforço instável	Excitado	Culpado Vergonha

(continua na página seguinte)

Fator Causal	Emoções Sucesso	Emoções Fracasso
Esforço estável	Descansado Relaxado	Vergonha
Ajuda	Gratidão	Raiva
Acaso	Surpreso	Surpreso
Dom (habilidade)	Vitorioso	Resignado

Para atribuições feitas à capacidade, diante do sucesso, os sujeitos freqüentemente associavam o adjetivo competente e, diante do fracasso, incompetente; para esforço estável, ao sucesso associavam excitado e, ao fracasso, culpado ou vergonha; para esforço estável, associavam descansado ao sucesso e culpado ao fracasso; para ajuda, associavam gratificado ao sucesso e raiva ao fracasso e ao acaso associavam surpresa tão freqüentemente ao sucesso como ao fracasso, o que mostra que reações específicas são associadas a uma atribuição específica. Vale ressaltar aqui que os adjetivos "Feliz, Alegre e Triste", por serem amplamente utilizados e aparecerem como reação a várias causas diferentes, foram desprezados para que em seu lugar fosse dada maior atenção a reações emocionais mais específicas (Weiner, 1979).

Betancourt realizou alguns estudos no Chile, com relação a atribuição de causalidade diante do sucesso e fracasso, fazendo comparações entre as opiniões de jovens chilenos e norte-americanos a respeito da intensidade com que são percebidas as causas de acordo com as três dimensões topográficas (locus, estabilidade, controlabilidade). Aos sujeitos, era pedido que respondessem em uma escala, o quanto a causa em questão lhes parecia mais interna ou externa, estável ou instável, controlável ou incontrolável. Os resultados obtidos foram confrontados com as opiniões de jovens norte-americanos chegando-se à conclusão de que existe uma certa similaridade entre os resultados, ainda que os estudantes chilenos tendam a considerar as causas externas (tais como ajuda, dificuldade da tarefa, sorte) como sendo mais intensamente externas que estudantes dos Estados Unidos, as causas tidas como estáveis (habilidade, esforço estável, ajuda) como sendo menos intensamente estável que os estudantes norte-americanos, e as causas controláveis como menos passíveis de controle que os jovens norte-americanos. (Betancourt e Weiner, 1982).

Atribuição de Causalidade para sucesso ou fracasso na realização de uma tarefa varia de cultura para cultura, assim como de pessoa para pessoa. Por exemplo, nos Estados Unidos, habilidade e esforço são percebidos como sendo as maiores causas de sucesso e fracasso, enquanto que na Grécia e Japão é citada a "paciência" e na Índia o "jeito da pessoa, seu estado de ânimo naquele momento, o tato e a unidade" (Triandis, 1972). Sendo inegável a influência do contexto sócio-cultural no comportamento social, poder-se-ia portanto, pôr em dúvida a validade para o Brasil de achados obtidos em outros países. A discussão sobre este assunto

não é pequena e sabe-se que em relação à aplicabilidade ou não de achados em Psicologia Social, oriundos em geral dos Estados Unidos, no Brasil, pode-se encontrar defensores de duas posições extremadas, onde alguns negam qualquer aplicabilidade dos achados obtidos nos Estados Unidos à realidade latino-americana e outros julgam que estes achados possuem aplicabilidade geral, ignorando o fato de terem sido obtidos em uma cultura com características específicas (Rodrigues, 1982). Sabe-se, no entanto, que esta questão merece um aprofundamento maior, onde só se deve fazer afirmações após análise minuciosa de réplicas de estudos realizados em outros ambientes sócio-culturais, através dos quais se determina objetivamente se o que foi encontrado no estrangeiro se repete ou não em nossa cultura (Rodrigues, 1980a, 1980b). No caso particular da atribuição de causalidade para o sucesso e fracasso, estudos transculturais fazem-se necessários para avaliar se as reações emocionais diante das mesmas atribuições sofrem variações, se as dimensões topográficas possuem a mesma intensidade ou se variam de uma cultura para outra, e se as expectativas de comportamento futuro se apresentam da mesma forma em contextos muito diferentes.

Neste sentido, diversos estudos envolvendo uma ou mais variáveis indicadas nos modelos e pressupostos de Weiner e colaboradores foram realizados no Brasil e alguns dos mais interessantes serão citados a seguir (ver também Rodrigues, 1984a).

Rodrigues (1984b), replicando o estudo de Weiner et al. (1978), construiu oito cenários, quatro com conseqüências de sucesso e outros tantos com fracasso, atribuídos a quatro causas distintas (capacidade/incapacidade da pessoa, esforço/não esforço da pessoa, sorte/azar, facilidade/dificuldade da tarefa) e solicitou a seus sujeitos que indicassem quais emoções (entre 18 apresentadas para sucesso e 25 para fracasso) a pessoa da estória teria experimentado com maior ou menor intensidade. Os resultados indicaram, entre outras coisas, que as atribuições de causalidade exercem poderosa influência mediadora nas emoções experimentadas, com algumas emoções aparecendo com maior intensidade somente quando algumas causas particulares foram indicadas. Entretanto, certas emoções são dependentes unicamente dos resultados finais alcançados, não importando as causas que os determinaram. Esses dados confirmaram os resultados alcançados nos Estados Unidos por Weiner et al. (1978).

Um outro aspecto investigado por Rodrigues neste estudo, incluía a indicação pelo sujeito da probabilidade de que a pessoa repetisse no futuro o sucesso ou fracasso experimentado na estória. Os resultados deram apoio parcial às previsões da teoria, mas interessante informação foi encontrada e que o autor denominou "otimismo ingênuo do brasileiro", quando os sujeitos indicaram consistentemente, na maioria das situações de sucesso, que este se repetiria no futuro e, nas situações de fracasso, que esta teria pequena probabilidade de reaparecer no futuro.

Considerando o paradigma utilizado por Weiner e Kukla (1970), Rodrigues (1980a, 1980b) encontrou que os sujeitos "mais recompensados por bons resultados foram os esforçados e com aptidão para a tarefa, os quais foram também os menos punidos por maus resultados. . . os menos recompensados por bons resultados e mais punidos por maus resultados foram os não esforçados e sem aptidão para a tarefa" (Rodrigues, 1984a, p. 11). Resultados semelhantes obtidos por Barroso, Mello e Faria (1978), Rodrigues e Marques (1981), Dias e Maluf (1984)

parecem indicar que o esforço, ao contrário do que se observa em outras culturas, não seria tão valorizado em nosso meio quando comparado à capacidade.

Utilizando as metodologias empregadas por Deaux (1976), Deaux e Emswiller (1974) e Yarkin, Town e Wallston (1982), Rodrigues, (1984a) solicitou a seus sujeitos que apontassem qual a razão do sucesso (capacidade, esforço, acaso, natureza da tarefa) de um funcionário hipotético, ao qual impôs variação de sexo (masculino e feminino) e cor (branco ou preto). Se os resultados nos Estados Unidos mostram estereotipia com relação às mulheres e preconceito contra os pretos, no Brasil eles não indicam a existência de tais fenômenos. Quando reaplicados os instrumentos em outra amostra, algumas indicações interessantes aparecem: uma percentagem maior de sujeitos acredita que os brancos (homens e mulheres) obterão a promoção pleiteada quando comparados com os pretos; ao homem preto é atribuída maior necessidade de esforço para conseguir o sucesso e poucos indicam a capacidade como razão para este sucesso.

Dela Coleta e Godoy (1983; 1984), em diversos estudos relacionando a atribuição de causalidade ao sucesso ou fracasso, encontraram resultados bastante similares àqueles de Weiner et al. (1978) nos Estados Unidos. Assim, solicitaram inicialmente a 80 sujeitos que relatassem um caso de suas vidas onde experimentaram sucesso e outro onde ocorreu um fracasso, que atribuíssem causalidade aos mesmos e que apontassem as emoções experimentadas. Os resultados mostram que os sujeitos tendem a atribuir o sucesso mais a causas estáveis que instáveis, ocorrendo o contrário no caso de fracasso. Entretanto, associações deste tipo não são observadas ao se considerar as dimensões causais de internalidade/externalidade e controlabilidade/incontrolabilidade.

Considerando-se cada causa isoladamente, observa-se que o esforço estável/não esforço estável, estava associado em casos de sucesso a estado emocional de "recompensado" e no fracasso a "frustrado, arrependido"; a capacidade/incapacidade à "superioridade" no sucesso e "incapaz e frustrado" no fracasso; ajuda/não ajuda estável a "eufórico" no sucesso e "raiva, indiferente, frustrado" no fracasso; estado de ânimo favorável/desfavorável a "eufórico, alegre" no sucesso e "desesperado, frustrado" no fracasso; a facilidade/dificuldade da tarefa a "indiferente, recompensado" no sucesso e "raiva e surpresa" no fracasso.

Dentre as causas mais apontadas pelos sujeitos para explicar o sucesso na realização escolar citam-se; "o meu esforço", "minha capacidade, raciocínio e tranquilidade", "por gostar da matéria", "a explicação do professor", "a matéria e a prova fáceis", e para explicar o fracasso: "a falta de estudo", "falta de interesse pela matéria", "meu estado negativo no que se refere à insegurança, nervosismo, preocupação, atenção, desânimo, ansiedade", "a fatalidade", "a prova difícil", "a forma de correção da prova empregada pelo professor".

Em um segundo estudo, Dela Coleta e Godoy (1983; 1984) solicitaram a 1.274 sujeitos de ambos os sexos que indicassem a percepção de internalidade/externalidade, estabilidade/instabilidade, e controlabilidade/incontrolabilidade das oito causas distintas para o sucesso ou fracasso apontados por Weiner (1979). Os resultados demonstraram haver diferenças significativas na percepção daquelas dimensões imputadas às diversas causas, podendo-se concluir que elas são percebidas no meio brasileiro de forma bastante semelhante ao que foi proposto por Weiner em seu trabalho original.

Ao mesmo tempo, submeteram a esses 1.274 sujeitos, divididos em 16 grupos (oito causas e duas conseqüências: sucesso e fracasso), uma estória - cenário para cada um, relatando caso de sucesso ou fracasso acadêmico e indicando a causa a que tinha sido atribuído esse resultado, solicitando-se aos sujeitos que apontassem as emoções que aquela pessoa havia experimentado naquela situação. Os resultados, muito ricos, idicaram diversas relações importantes, onde se destacaram:

- Algumas emoções aparecem quase sempre acopladas às conseqüências positivas, independentemente das causas: alegre, feliz, satisfeito e outras às conseqüências negativas: triste, com raiva, decepcionado.

- As emoções mais freqüentemente citadas como associadas a situações de sucesso compreendem: alegre, satisfeito, feliz, surpreso, realizado, orgulhoso, aliviado, contente, tranqüilo, recompensado.

- As emoções mais freqüentemente citadas como associadas a situações de fracasso envolvem: triste, com raiva, decepcionado, frustrado, angustiado, incapaz, desanimado, conformado, revoltado, deprimido.

- Retirando-se as emoções que apareciam acompanhando o sucesso ou fracasso independentemente da causa a que foram atribuídos, os estados emocionais que acompanhavam mais freqüentemente cada uma das causas encontram-se no Quadro 3.

### Quadro 3

#### Reações Emocionais a Situações de Sucesso e Fracasso Mais Freqüentemente Associadas a Cada Fator Causal

CAUSA	SUCESSO	FRACASSO
Esforço estável	recompensado, realizado, orgulhoso	decepcionado, arrependido, conformado
esforço instável	aliviado, surpreso	arrependido, frustrado, desanimado
capacidade	orgulhoso, realizado, recompensado	incapaz, decepcionado, frustrado
estado de ânimo	tranqüilo, confiante	deprimido, angustiado, revoltado
ajuda estável	realizado, agradecido	revoltado, decepcionado
ajuda instável	incapaz, agradecido, surpreso, inseguro	raiva, decepcionado, deprimido
natureza da tarefa	realizado, orgulhoso, aliviado	surpreso, frustrado
acaso	surpreso, espantado, aliviado	surpreso, decepcionado, frustrado

Em um amplo levantamento junto a 123 sujeitos de ambos os sexos, procurou-se determinar o conjunto de causas a que se atribuíram o sucesso e o fracasso na vida e na escola (Dela Coleta e Lemos, 1985). O sucesso na vida de uma pessoa tende a ser atribuída às seguintes categorias, em ordem decrescente de frequência:

- esforço, perseverança, dedicação
- capacidade, caráter, auto-confiança
- ambição, ideal, determinação
- sorte, fé em Deus, aproveitar as oportunidades
- apoio e incentivo de outros, ter padrinhos
- estudo, conhecimento
- condições financeiras favoráveis, tradição da família e posição social
- estado de saúde, nutrição, estabilidade psicológica
- escolha correta da profissão
- por ter auxiliado o próximo
- malandragem, marginalidade, esperteza

O fracasso é particularmente atribuído a essas mesmas categorias, com o sentido inverso, valorizando-se mais os problemas de saúde, a marginalidade e as características estáveis como causas do insucesso.

Por outro lado o sucesso na escola tende a ser atribuído mais frequentemente a:

- esforço, dedicação, persistência
- capacidade, inteligência
- interesse e gosto pelo estudo
- ambição, ideal
- apoio e incentivo de outros
- boa escola e bons professores
- disponibilidade de tempo para estudar
- boas relações e adaptação à escola
- condições financeiras favoráveis
- boa formação anterior
- adaptação ao curso
- métodos de estudo eficazes
- saúde, nutrição
- sorte, fé

Por outro lado, o fracasso é explicado por causas inversas a estas indicadas anteriormente, com especial ênfase a problemas de saúde, nutrição, escolas e professores ruins, adaptação ao curso. Esses resultados demonstram nítida tendência da amostra em efetuar atribuições internas para explicar tanto a ocorrência de sucesso como de fracasso na vida e na escola.

Outro estudo (Dela Coleta e Godoy, 1985) usando a metodologia proposta por Weiner e Kukla (1970), de alocação de recompensas e punições, considerando agora as oito causas propostas por Weiner (1979) e não só as quatro do trabalho original, com 160 sujeitos, alunos de cursos de licenciatura na área de ciências humanas e exatas, professores de segundo grau, professores universitários das áreas de ciências humanas e exatas, demonstrou que nas situações de sucesso o sujeito tende a ser mais recompensado em ordem decrescente de importância quando seu sucesso é atribuído a esforço estável, capacidade, estado de ânimo, esforço instável, facilidade da tarefa, ajuda sistemática, ajuda não sistemática e, por último, o acaso. Nas situações envolvendo o fracasso, o sujeito da estória tende a

ser mais punido caso este resultado devesse, em ordem decrescente de importância a: falta de esforço sistemático, falta de esforço não sistemático, incapacidade, falta sistemática de ajuda, dificuldade da tarefa, acaso, falta não-sistemática de ajuda, estado de ânimo desfavorável. Em resumo, os sujeitos do estudo valorizam mais o sucesso e punem mais o fracasso quando atribuído a variáveis internas do sujeito da história do que a variáveis do meio exterior.

Considerando-se isoladamente as três dimensões causais propostas por Weiner (1979), verifica-se que os sujeitos deste estudo tenderam tanto a gratificar quanto a punir mais o sujeito da história em casos de sucesso e fracasso atribuídos a causas internas e a causas estáveis, do que a causas externas e causas instáveis, não havendo diferenciação quanto a causas controláveis ou incontroláveis nas condições de sucesso, mas sendo o sujeito da história mais punido quando o fracasso era devido a causas controláveis do que a causas incontroláveis.

Em resumo, pelo exposto anteriormente, pode-se seguramente concluir que, em geral, os modelos e postulados propostos por Weiner e colaboradores envolvendo as dimensões de causalidade, a relação da atribuição de causalidade com os estados emocionais e com as expectativas de comportamento futuro, a imputação de reforços ou punição à realização em função da atribuição de causalidade a esses resultados, encontram confirmação no meio brasileiro e que, salvo algumas pequenas particularidades a serem consideradas, podem e devem ser aplicadas na compreensão, explicação e predição do comportamento do homem brasileiro, com repercussões nas diversas áreas de aplicação da Psicologia, especialmente a escolar.

## REFERÊNCIAS

- ANTAKI, C, & BREWIN, C (1982). *Attribution and psychological change*. Londres: Academic Press.
- BARROSO, C, MELLO, G. de, & FARIA, A. L (1978). Influência de características do aluno na avaliação de seu desempenho. *Cadernos de Pesquisa*, 26, 61-80.
- BETANCOURT, H., & WEINER, B. (1982). Attributions for achievement related events, expectancy and sentiments: a study of success and failure in Chile and in the United States. *Journal of Cross Cultural Psychology*, 13, 362-374.
- DEAUX, K. (1976). Sex: a perspective on the attribution process. Em J.H. HARVEY, W. Y. ICKES, & R. F. KIDD (Eds.), *New directions in attribution research*, Vol. 1. Nova Iorque: Lawrence Erlbaum.
- DEAUX, K., & EMSWILLER, T. (1974). Explanations of successful performance on sex-linked tasks. What is skill for the male is luck for the female. *Journal of Personality and Social Psychology*, 29, 80-85.
- DELA COLETA, J. A. (1982). *Atribuição de causalidade: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

- DELA COLETA, J. A., & GODOY, S. A. (1983). *Atribuição de causalidade, reações emocionais e a realização de uma tarefa*. Trabalho apresentado na XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto.
- DELA COLETA, J. A., & GODOY, S. A. (1984). *Reações emocionais ao sucesso e fracasso como função das dimensões de causalidade*. Trabalho apresentado no IV Encontro Nacional de Psicólogos e Profissionais de Ciências Sociais, Rio de Janeiro.
- DELA COLETA, J. A., & GODOY, S. A. (1985). *Atribuição de causalidade, ao sucesso e fracasso escolar e alocação de recompensas e punições: estudo considerando as três dimensões propostas por Weiner*. (Relatório técnico). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- DELA COLETA, J. A., & LEMOS, M. F. (1985). *A explicação psicológica do sucesso e fracasso na vida e na escola*. (Relatório técnico). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- DIAS, O. B. S., & MALUF, R. (1984). *Que valor o professor atribui à capacidade e resultado obtido pelos alunos em contexto de realização escolar?* São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HARVEY, J. H., ICKES, W. J., & KIDD, R. F. (1976). A conversation with Fritz Heider. Em J. H. Harvey, W. J. Ickes, & R. F. Kidd (Eds.), *New directions in attribution research*, Vol. 1. Nova Iorque: Lawrence Erlbaum.
- HASTORF, A. H., SCHNEIDER, D. J., & POLEFKA, J. (1973). *Percepção de pessoa*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher.
- HEIDER, F. (1944). Social perception and phenomenal causality. *Psychological Review*, 51, 358-374.
- HEIDER, F. (1958). *The Psychology of interpersonal relations*. Nova Iorque: John Wiley.
- RODRIGUES, A. (1980). Atribuição de causalidade e avaliação de resultados escolares: uma comparação transcultural. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 32, 141-147 (a).
- RODRIGUES, A. (1980). Causal ascription and the evaluation of achievement related outcomes: a cross-cultural study. *International Journal of Intercultural Relations*, 4, 379-389 (b).
- RODRIGUES, A. (1982). Réplica: um tipo de pesquisa negligenciada em Psicologia Social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 34, 3-20.
- RODRIGUES, A. (1984). Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36, 5-20 (a).

- RODRIGUES, A. (1984). Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso como fator mediador da reação emocional e de expectativa de comportamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36, 1 2-25 (b).
- RODRIGUES, A., a MARQUES, J. C (1 981). Atribuição de causalidade e avaliação do rendimento - como o professor valoriza aptidão e esforço. *Educação e Realidade*, 6, 7-28.
- ROSENBAUM, R. M. (1972). *A dimensional analysis of the perceived causes of success and failure*. Tese de doutorado. University of Califórnia, Los Angeles.
- TRIANDIS, H. (1972). *The analysis of subjective culture*. Nova Iorque: Willey Interscience.
- WEINER, B., & KUKLA, A. A. (1 970). An attributional analysis of achievement motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1 5, 1 -20.
- WEINER, B., FRIEZE, I., REED, L, REST, S., & ROSEMBAUM, R. M. (1972). Perceiving the causes of success and failure. Em E. E.JONES, D. E. KANOUSE, H. H. KELLEY, R. E. NISBETT, J. VALINS, & B. WEINER (Eds.), *Attribution: perceiving the causes of behavior*. Nova Jersey: General Learning.
- WEINER, B. (1972). *Theories of motivation: from mechanism to cognition*. Chicago: Rand McNally.
- WEINER, B. (1974). *Achievement motivation and attribution theory*. Nova Iorque: General Learning Press.
- WEINER, B., RUSSEL, D. & LERMAN, D. (1978). Affective consequences of causal ascription. Em J. H. HARVEY, W. J. ICKES, & R. F. KIDD (Eds.) *New directions in attribution research*, Vol. 2. Nova Iorque: Lawrence Erlbaum.
- WEINER, B. (1 979). Theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Education Psychology*, 71, 3-25.
- WEINER, B., RUSSEL, D., & LERMAN, D. (1979). The cognition-emotion process in achievement- related contexts. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37, 211-220.
- WEINER, B. (1980). The role of affect in rational (attributional) approaches to human motivation. *Educational Researcher*, 9, 4-11.
- YARKIN, K. L, TOWN, Y. P., & WALLSTON, B. S. (1 982). Blacks and women must try harder: stimulus person's race and sex attributions of causality. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 8, 21-24.

---

Artigo recebido em fevereiro de 1986